



Trabalhos Científicos

Título: Calcinose Extensa Em Criança Portadora De Dermatomiosite

Autores: VICTOR MUNHOZ MIRANDA (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR); TACIANA ELIZABETH ZERGER (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR); MARJORIE UBER (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR); VÂNIA OLIVEIRA DE CARVALHO (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR); KERSTIN TANIGUCHI ABAGGE (HOSPITAL DE CLÍNICAS - UFPR); CHRISTINA FEITOSA PELAJO (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE); MARCIA BANDEIRA (HOSPITAL PEQUENO PRÍNCIPE)

Resumo: Introdução: a dermatomiosite juvenil (DMJ) é rara, acomete 3,2:1 milhão de crianças, e tem etiologia presumidamente autoimune. As manifestações incluem lesões cutâneas (pápulas de Göttron, rash malar, heliótropo), fraqueza muscular, artrite, disfagia, ulcerações cutâneas e calcinose. Prevalence nas crianças brancas, do sexo feminino (2:1) e a idade média de diagnóstico é de 7 anos. Descrição do caso: menino de 4 anos e 8 meses com eritema malar bilateral discreto há 1 ano, e nódulos dolorosos por todo o corpo há 4 meses. Negava fraqueza muscular. Ao exame: rash malar bilateral, heliótropo, sinal de Göttron em cotovelos e joelhos, e múltiplos nódulos endurecidos por todo o corpo, principalmente em membros inferiores. Com a hipótese clínica de dermatomiosite, foram solicitadas biópsia de pele, que mostrou focos de calcinose; eletroneuromiografia, com padrão limítrofe para miopático em músculo vasto lateral direito; e biópsia muscular, com miopatia inflamatória. Na radiografia dos membros inferiores havia múltiplas calcificações na área muscular. Foi tratado com corticóide sistêmico e metotrexate, com melhora importante dos nódulos e das lesões de pele em alguns meses. Discussão: a prevalência de calcinose em crianças com DMJ varia de 3,7 a 66%. Sua apresentação ocorre tardiamente no decorrer da doença e se associa à doença grave, início precoce e demora para iniciar o tratamento. No paciente relatado não havia história de fraqueza muscular, o que dificultou o diagnóstico. Ainda, apesar da calcinose extensa, houve melhora com o tratamento instituído, conferindo melhora no prognóstico. Conclusão: É importante conhecer as variações clínicas da dermatomiosite juvenil de modo a melhorar a abordagem terapêutica nesta faixa etária.